



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v3n1a2022.4>

## **Rendimento acadêmico de discentes de enfermagem de uma instituição federal de ensino superior**

### **Academic performance of nursing students from a federal institution of higher education**

Joyce Rafaela Santana Nóbrega<sup>1</sup>, Marcela Samara Lira da Silva<sup>2</sup>, Deysiane Ribeiro Pessoa Simões<sup>3</sup>, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos<sup>4</sup>, Waleska de Brito Nunes<sup>5</sup>, Luciana Dantas Farias de Andrade<sup>6</sup>

**Resumo:** *Objetivo:* Conhecer a opinião de discentes de enfermagem sobre o rendimento acadêmico no contexto universitário. *Método:* Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, ancorado metodologicamente no Materialismo Histórico e Dialético. Houve realização de entrevistas mediadas por um roteiro semiestruturado cuja amostra foi constituída por estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, escolhidos por disponibilidade até a saturação das informações. O material empírico foi submetido ao software Iramuteq para análise pela técnica de análise de discurso. Devido pandemia por COVID-19, foram adotadas uma série de cuidados para realização da coleta de material empírico, além da atenção constante às prerrogativas das autoridades sanitárias nacionais e internacionais. *Resultados:* A análise de discurso permitiu a apreensão de duas categorias empíricas “Relação entre rendimento acadêmico, avaliação e notas” em que foi possível elucidar a importância da nota como reflexo de um bom rendimento acadêmico e “Questões familiares” apontando que o contexto familiar apresenta influência significativa no rendimento acadêmico dos entrevistados. *Conclusão:* Percebe-se forte defesa da nota como aspecto determinante para um bom rendimento acadêmico, apesar de ser uma forma de avaliação que converge para uma prática não-emancipatória e que é constantemente discutida em espaços acadêmicos diversos. O rendimento acadêmico sofre diversas influências externas e internas ao ambiente universitário e as relações familiares conflituosas foram apontadas

<sup>1</sup> Enfermeira pela UFCG. Contato: joyce.rafaelle@hotmail.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira pela UFCG.

<sup>3</sup> Psicóloga escolar da Instituição de Ensino Fundamental e Médio Evolução, Colégio e Curso, João Pessoa, PB, Brasil.

<sup>4</sup> Docente da UFCG. Contato: nathaniellycristina@gmail.com

<sup>5</sup> Docente da UFCG.

<sup>6</sup> Docente da UFCG.

como aspectos determinantes em momentos desafiadores da trajetória do aluno, por isso, faz-se importante o apoio profissional de psicólogos e pedagogos, além da rede de apoio de amigos, familiares e professores.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Desempenho acadêmico. Relações Familiares.

**Abstract:** *Objective:* To know the opinion of nursing students on academic performance in the university context. *Method:* Exploratory-descriptive study with a qualitative approach, anchored methodologically in Historical and Dialectical Materialism. Interviews were conducted mediated by a semi-structured script whose population consisted of students from the Bachelor of Nursing Course, chosen by availability until information saturation. Due to the COVID-19 pandemic, a series of precautions was taken to carry out the collection of empirical material, in addition to constant attention to the prerogatives of international and national health authorities. *Results:* The discourse analysis allowed the comprehension of two empirical categories "Relationship between academic performance, assessment and grades" in which it was possible to elucidate the importance of the grade as a reflection of a good academic performance and "Family issues" pointing out that the family context presents significant influence on the academic performance of the interviewees. *Conclusion:* A strong defense of grade is perceived as a determining aspect for a good academic performance, despite being a form of evaluation that converges to a non-emancipatory practice and that is constantly discussed in different academic spaces. Academic performance suffers from several external and internal influences to the environment and conflicting family relationships were identified as determining aspects in challenging moments of the university trajectory, therefore, the professional support of psychologists and pedagogues within the academic environment is important.

**Keywords:** Nursing. Academic performance. Family relations.

*Recebimento:* 03/03/2022

*Aprovação:* 18/05/2022

## INTRODUÇÃO

A enfermagem foi construída de acordo com os limites e possibilidades de seu espaço histórico-cultural, que não é estático e está sujeito a transformações contínuas. Portanto, é apreendida como produto de uma multiplicidade de processos sociais que resultam, historicamente, da prática da categoria e dos conjuntos sociais onde essa prática se desenvolve, modificando-se

dinamicamente e ajustando-se à evolução da sociedade, de acordo com as exigências do setor da saúde. Sob essa ótica, situa-se a educação em enfermagem, não como algo idealizado, abstrato, mas como parte e produto do processo de construção da própria enfermagem (ERDMANN, 2011).

No contexto universitário, surge a necessidade para enfrentar dificuldades de diversas ordens, dentre elas estão as questões pessoais dos alunos, as exigências das disciplinas que devem ser cursadas com eficiência, a adaptação a um novo ambiente. Fatores que influenciam tanto o desempenho acadêmico como o desenvolvimento psicossocial dos que estão vivenciando essa fase, que para alguns pode ser bastante desafiadora, assustadora ou mais um obstáculo a ser ultrapassado (SANTOS, 2011).

Faz-se importante destacar que o processo de adaptação do indivíduo frente às mudanças inerentes à experiência universitária submete-se a enfrentar desafios como: corresponder às exigências de desempenho, ajustamento a novas regras da instituição, novos colegas, professores e funcionários. (OLIVEIRA, 2014).

Vive-se em uma sociedade na qual, constantemente, se enfrentam situações adversas e inesperadas que, muitas vezes, acabam influenciando em diversos aspectos da vida, incluindo o rendimento que costumam apresentar em determinadas atividades envolvendo a busca constante pela maturidade. A experiência de uma graduação traz consigo a necessidade para assumir uma postura ativa frente ao processo ensino-aprendizagem, em algumas situações, sendo bastante diferente do universo do ensino médio. Por esta razão, elucidam-se os desafios cotidianos enfrentados por universitários, principalmente em relação ao rendimento acadêmico, podendo ser influenciado por diversos outros fatores.

Entende-se como rendimento acadêmico o resultado do estudante após submissão em diversas formas de avaliação: avaliações subjetivas individuais, avaliações subjetivas em grupo, avaliações em formato de questões objetivas e/ou subjetivas, estudos de caso, construção de mapas mentais, avaliações somativas individuais e/ou grupais etc. (BORGES et al. 2018)

O interesse em estudar a temática surgiu através da constatação que, muitas vezes, o rendimento acadêmico é influenciado significativamente por inúmeras situações ou fatores inevitáveis que surgem na vida do discente, e pode ser difícil conciliar essas adversidades com um rendimento acadêmico satisfatório, em algumas situações interpretadas de forma inflexível e insensível por parte de alguns professores.

Para ilustrar a pluralidade de questões familiares que os professores podem se deparar no contexto universitário, estudo realizado no Rio Grande do Sul acerca do reconhecimento legal da pluralidade de relações familiares presente na pós-modernidade teve o objetivo de apontar o surgimento de legislação sobre a guarda compartilhada como uma possível resposta às novas configurações familiares a fim de atender as necessidades dos mais vulneráveis. Por meio de uma metodologia qualitativa com participação de quatro juízes e quatro promotores de cidades da região central do Rio Grande do Sul, os pesquisadores realizaram entrevistas com uso de roteiro semiestruturado e análise de dados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os participantes apontam como principais conflitos: tensão entre os responsáveis do menor, obrigatoriedade do pagamento de pensão alimentícia, influência dos advogados, idade das crianças, falta de flexibilidade nas negociações, influência dos familiares. Superar as questões familiares converte-se em um desafio cotidiano para os profissionais envolvidos no contexto pós-divórcio e que a prioridade seja dada aos interesses das crianças, uma vez que há traumas que podem ser carregadas para o resto da vida. (CHRISTOFARI; KEMERICH, ARPINI, 2021)

Neste sentido, faz-se alusão aos desafios que os docentes se deparam em sala de aula para ministrar o conteúdo programático de acordo com as prerrogativas da matriz curricular, respeitando-se a visão de mundo do educador. Estudo aponta que os profissionais de enfermagem têm passado por diversas abordagens pedagógicas que, ao analisar a proposta construtivista de um curso de enfermagem de Boyacá, Colômbia, os pesquisadores elucidaram forte influência dos pressupostos teórico-filosóficos de Lev Vygotsky apontando para prática de abordagens pedagógicas emancipatórias, quando há horizontalização nas relações entre aluno-professor-colegas de sala deixando o ambiente

favorável ao processo de crescimento e amadurecimento pessoal e coletivo. (MORENO-MOJICA; BARRAGÁN-BECERRA, 2020)

Contrário ao uso de abordagens pedagógicas emancipatórias, há docentes que convergem para o uso de abordagens pedagógicas não emancipatórias, estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa analisou as abordagens pedagógicas utilizadas por professores de enfermagem de três Instituições de Ensino superior na disciplina “Metodologia da Assistência de Enfermagem”. Com base na técnica de análise de conteúdo foi possível apontar prevalência no uso de abordagens pedagógicas tradicionais, com forte preocupação em transmitir o conteúdo programático no prazo pré-estabelecido em detrimento às angustias que poderiam ser apontadas pelos alunos. (LEADEBAL; FONTES; NÓBREGA, BRITO FILHO, 2009).

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre a importância da participação da Universidade em auxiliar os alunos a enfrentarem esse momento, da melhor maneira possível, mantendo o processo ensino-aprendizagem satisfatório, e minimizando efeitos negativos na saúde mental, evitando assim, problemas que atinjam maiores proporções.

Sendo assim, este estudo objetivou conhecer a opinião de discentes de enfermagem sobre o rendimento acadêmico no contexto universitário.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, ancorada no Materialismo Histórico Dialético, que é a base filosófica da corrente teórica marxista, e que parte da compreensão da realidade histórica e de suas contradições, buscando explicar a análise das relações estabelecidas entre os seres humanos, seus meios de produção, de vida, de consumo, e as contradições e movimentos existentes nestas relações (ARAÚJO, 2018).

O cenário deste estudo foi um *campus* em expansão da Universidade Federal de Campina Grande, e a amostra estudada foi constituída por oito estudantes do interior do Curimataú Paraibano, do Curso de Bacharelado em

Enfermagem, que atenderam aos critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, estar regularmente matriculado no sistema de informação da Instituição de Ensino, encontrar-se no terceiro ou quarto ano de curso, período no qual tenha vivenciado e tentado superar ou superado as principais adversidades. Foram excluídos os discentes que não estavam no município durante a coleta de dados ou que estavam doentes.

A coleta do material empírico, ocorreu entre os meses de julho a agosto de 2020. As entrevistas foram realizadas utilizando um roteiro semiestruturado contendo questões norteadoras: 1. “O que você entende por rendimento acadêmico?” e 2. “Na sua concepção, quais fatores podem influenciar no rendimento acadêmico?”. Devido a pandemia da COVID-19, para a coleta foram adotadas medidas preventivas durante a realização das entrevistas em respeito às prerrogativas das autoridades sanitárias nacionais e internacionais. As entrevistas foram previamente agendadas, realizadas em ambiente arejado e ventilado como calçada e/ou jardim da casa dos entrevistados, mantendo distanciamento de 1,5 metros entre entrevistador e entrevistado e com uso constante de máscaras.

As entrevistas foram gravadas com aparelho MP3 e uso auxiliar de microfone para melhor captação do áudio. No mesmo dia que realizava a entrevista, o áudio era transcrito e salvo em arquivo word adotando a identificação “E”, de entrevistado, seguido da sequência numérica da realização da entrevista, respeitando-se o anonimato e a livre desistência, conforme Resolução 466/2012.

O projeto que idealizou esta investigação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.854.284, e Certificado de Apreciação para Certificação Ética - CAAE: 26352319.7.0000.5182.

As entrevistas foram realizadas dentro das medidas cabíveis de modo que, quando houve a saturação das informações pelas transcrições das falas, ou seja, quando as respostas estavam sendo convergentes, houve o alcance de uma amostra de oito entrevistados.

Para processamento de dados foi utilizado o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)

(RATINAUD, 2009). É um programa gratuito que se ancora no software R, e que permite processamento e análises estatísticas de textos. Neste estudo, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) baseado no método proposto por Reinert (1990), onde o software classifica os segmentos de texto de acordo com seus respectivos vocabulários a partir de cálculos, e o conjunto deles é distribuído conforme a frequência de palavras, e, para esse tipo de análise ser útil a classificação de qualquer material textual, é necessário possuir aproveitamento mínimo de 70 a 75% dos segmentos de texto. Se a CHD oferecer uma classificação inferior a esta margem de valor mínimo, a análise dos dados coletados não pode ser considerada adequada, pois fornecerá uma classificação parcial (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir das classes oriundas do Iramuteq, as transcrições das falas dos estudantes foram lidas e relidas que permitiram a apreensão das ideias principais dos temas elencados pelo software vislumbrando a abstração necessária ao alcance das principais contradições, conforme preconiza a análise de discurso (FIORIN, 2005), cuja técnica procura estabelecer um quadro analítico capaz de mapear a conexão entre relações de poder e recursos linguísticos selecionados por pessoas ou grupos sociais.

## **RESULTADOS**

### *Perfil Sociodemográfico*

Considerando o objetivo de conhecer a opinião de discentes de enfermagem sobre o rendimento acadêmico no contexto universitário, foi verificado que os participantes deste estudo se encontravam com idade entre 20 à 24 anos, estavam entre o sexto e o nono período da faculdade de enfermagem, em sua maioria do sexo feminino (75%) e residentes no município da universidade (87,5%), além disso, todos os entrevistados eram solteiros. Por outro lado, em sua minoria, eram do sexo masculino (25%) e residentes em municípios circunvizinhos (12,5%).

### *Classificação Hierárquica Descendente (CHD)*

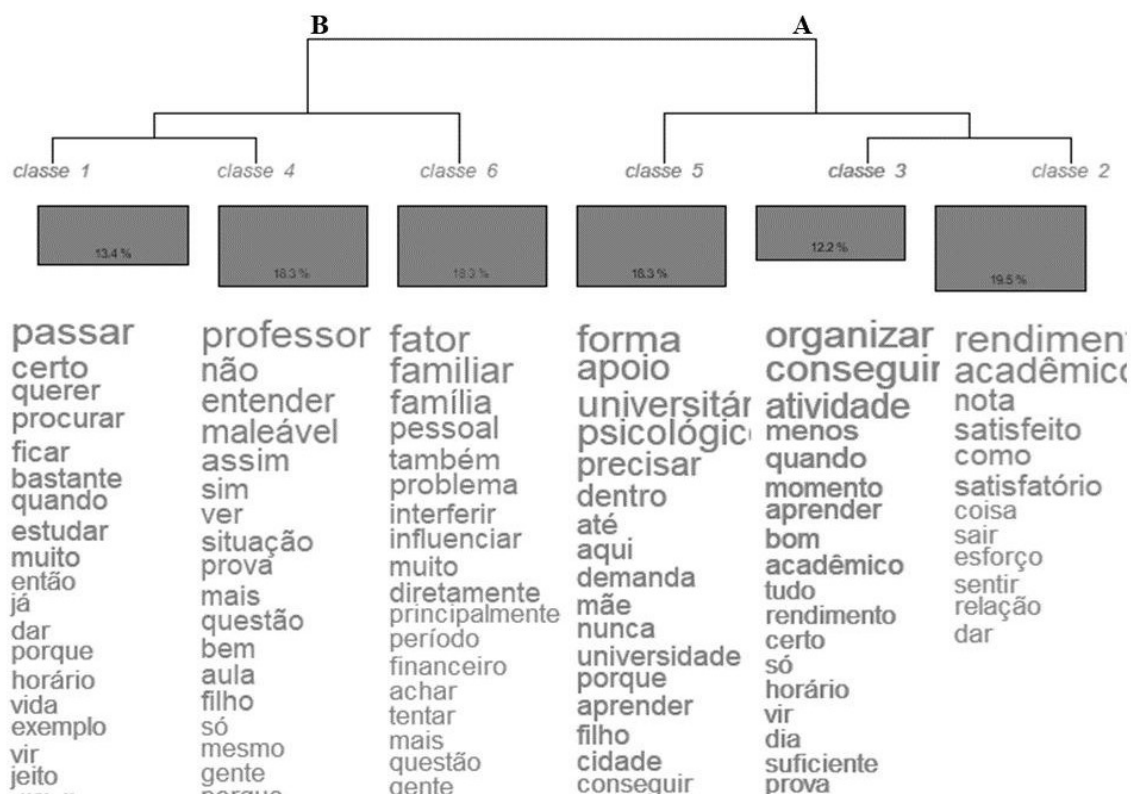
O resultado mostrou um *corpus* constituído por 8 entrevistas, separadas em 101 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 82 ST's, que equivale a 81,19% do texto, ultrapassando o valor mínimo exigido pela literatura, onde é apontado um valor mínimo de 70 à 75% de aproveitamento (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O conteúdo foi analisado em 12 segundos e dividido em seis classes: classe 1, com 11 ST (13,41%); classe 2, com 16 ST (19,51%); classe 3, com 10 ST (12,2%); classe 4, com 15 ST (18,3%); classe 5, com 15 ST (18,3%) e a classe 6 com 15 ST (18,3%).

As classes estão divididas em duas ramificações (A e B), conforme a figura 1. A partir das ramificações emergiram duas categorias para discussão: categoria empírica I - rendimento acadêmico, que utilizará a ramificação A composta pelas classes 5, 3 e 2; e a categoria empírica II – questões familiares, que utilizará a ramificação B, formada pela classe 1, 4 e 6.



**Figura 1** – Análise dos relatos da entrevistadora após os encontros com os estudantes pelo método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Cuité, PB, Brasil, 2022.



### *Categoria Empírica I: Rendimento Acadêmico*

Questionou-se aos discentes suas opiniões a respeito do que seria o rendimento acadêmico e, analisando as respostas, foi possível perceber a concepção de que, institucionalmente, a nota é a representação do rendimento acadêmico, adotado pela instituição mediante as siglas: CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico) e IEA (Índice de Eficiência Acadêmica), como destacado na classe 2, ramificação A da CHD e elencado nos fragmentos de texto abaixo:

*“Pra mim o rendimento acadêmico não se refere só as notas para mim o rendimento é um conjunto de tudo, (...) e não necessariamente sempre relacionando a nota porque, no fim, a nota é como se fosse uma consequência”. E1*

*“No meu entendimento se refere, tipo, o quanto você se esforça na Universidade, e esse esforço se comprova através das notas e do CRA e do IEA, no caso da Universidade.” E2*

*“Quando você consegue ser proativo com tudo que você recebe de conteúdo.” E3*

*“Rendimento acadêmico é tudo que a universidade tem a oferecer e você tem a se beneficiar com ela.” E4*

*“Rendimento, seria basicamente o que você absorve do conteúdo que é dado em toda a vida acadêmica.” E5*

*“É o que você aprende, o quanto você consegue assimilar dentro do aprendizado da Universidade.” E6*

*“Rendimento acadêmico, eu entendo como algo que, seja um jeito de você interpretar o que você acrescentou no seu conhecimento.” E7*

*“(...) porque, assim como já falei anteriormente, eu me saio bem nas avaliações, e vejo que tá fluindo as coisas”. E8*

### **Categoria Empírica II: Questões Familiares**

Em relação aos fatores que podem interferir no rendimento acadêmico, foi possível notar que os todos os participantes desta pesquisa relataram explicitamente ou implicitamente a influência das questões familiares para a atuação universitária, assim como verificado na classe 6, ramificação B da CHD, que destacou termos léxicos como “família”, “familiar”, “interferir”, “influenciar”, entre outros. Tal informação pode ser observada nos fragmentos elencados:

*“Algumas situações foram doenças de família, e perda também familiar, principalmente o luto. A questão do processo do luto foi muito difícil de enfrentar enquanto estava na Universidade” E1*

*“Sabendo que tem muitas mães universitárias, muitas alunas que são mães, e que as vezes os filhos acabam interferindo pela rotina dupla que a pessoa tem que levar, eu acho que a universidade deveria fornecer um apoio em relação a isso, porque nem sempre todas as mães universitárias tem com quem deixar seus filhos” E2*

*“Depende de muitos fatores, família, pessoal, social também.” E3*

*“(...) a questão da formação familiar também pode interferir”. E4*

*“...principalmente familiares, a gente sempre tem algum problema na família, ou algo do tipo, então você fica meio desmotivada a estudar, a fazer as atividades”. E5*

*“(...) Acho que as questões familiares... a vida da gente pessoal interfere muito no seu ambiente de estudo... eu também já tive problemas com meu pai, e meu pai separou da minha mãe, e também teve influência”. E6*

*“Teve um momento que questões familiares ocorreram, teve muito atrito quanto a minha estadia aqui. E isso reflete diretamente nas minhas notas, no meu aprendizado, na minha capacidade de concentração por exemplo” E7*

*“Vários fatores, desde familiar, profissional, tudo isso influencia” E8*

## DISCUSSÃO

No que se refere aos achados sociodemográficos desta pesquisa, foi observado, conforme o histórico de gênero do curso superior de enfermagem, uma predominância de pessoas do sexo feminino. Em uma outra pesquisa, a presença de mulheres perpassa um contingente de 84,6%, embora aponte uma tendência à masculinização da categoria, passando de 2 para 12% de representatividade, superando estereótipos e preconceitos em prol de uma enfermagem mais completa e democrática (COFEN, 2015).

Apesar de ter sofrido inúmeras modificações/adaptações ao longo de sua existência, as abordagens pedagógicas não emancipatórias ainda são bastante questionadas quanto à adequação aos padrões contemporâneos e, paradoxalmente, tem resistido até os dias de hoje (BELÉM et al., 2018).

No entanto, diferentes estratégias metodológicas podem ser adotadas pelo docente, sendo importante atentar para o contexto social e político dos estudantes inseridos no cenário educacional (LACERDA, 2018). É imprescindível ressaltar que as metodologias utilizadas pelas abordagens pedagógicas emancipatórias têm maior adequação ao perfil profissional que se exige atualmente, uma vez que incentiva a busca ativa por informações, trabalho em equipe e em pequenos grupos, favorecendo a análise crítica das situações vivenciadas (FRANCISCO et al., 2016).

Com relação aos métodos avaliativos adotados pelas abordagens emancipatórias, pode-se afirmar que se trata de um processo de julgamento consciente e, ao mesmo tempo, uma ação reflexiva, ética e dialógica, parte essencial do processo formativo que deve fornecer subsídios para a identificação de avanços e dificuldades no contexto do ensino e da aprendizagem. Além disso, deve ser desenvolvido de modo integrado, respeitando as diversidades,

reconhecendo que a aprendizagem ocorre em ritmos diferentes entre os estudantes, permitindo que o aluno seja avaliado individualmente, segundo critérios pré-estabelecidos, sem influências e comparações entre desempenhos apresentados pelos aprendizes, experiência que não foi relatada pelos entrevistados (BELÉM et al., 2018).

A nota do aluno, publicada pelo professor no sistema de informação da Universidade está burocraticamente limitada ao escore de zero a dez, elucidadas mediante CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico) e IEA (Índice de Eficiência Acadêmica), contudo, mesmo se a prática adotada pelo professor convergir para as abordagens pedagógicas emancipatórias, indubitavelmente ele deverá emitir um escore, através da nota, que teoricamente refletirá o desempenho deste aluno na disciplina. Faz-se importante destacar que um processo avaliativo com foco na obtenção da nota converge para abordagens pedagógicas não emancipatórias, constantemente discutidas em espaços acadêmicos diversos.

Nesse sentido, surge o desafio para revisitar as estratégias de avaliação empreendidas para a formação profissional por meio da literatura nacional e internacional que busquem alinhar os pressupostos a serem adotados para um processo de avaliação condizente com as necessidades de saúde da população e da formação de competências na área da Enfermagem. Algumas Instituições de Ensino em Saúde têm incorporado práticas pedagógicas inovadoras em processos de avaliação da aprendizagem que superam apenas a obtenção da nota (BELÉM et al., 2018).

Apesar de existir uma demanda por novas formas de avaliação da aprendizagem, o uso de métodos avaliativos ainda se encontra, na maioria das vezes, centrado em modelos não emancipatórios de aferição da quantidade de assuntos assimilados, demonstrando vulnerabilidade para avaliar a aprendizagem do estudante (BELÉM et al., 2018). Defende-se que o “sucesso acadêmico é um conceito multidimensional, caracterizado de acordo com o contexto social e que abrange diferentes aspectos da vida do estudante” (SILVA, 2015, p. 350).

Em relação à Categoria Empírica II “Questões familiares”, será considerada a definição de relações familiares como a interconexão que os membros da família têm em suas relações entre si e com os outros, e como essas relações influenciam pensamentos e ações do núcleo familiar (ZEFERINO et al., 2015).

A influência da família, seus desejos, anseios e medos na vida dos indivíduos refletem importante papel em fornecer suporte em decisões, auxiliando seus membros a resolver a crise que pode acompanhar o processo de formação acadêmica. No entanto, na maioria das vezes, essa expectativa não acontece, a família acaba priorizando algumas decisões sem considerar os sentimentos e desejos dos universitários, em determinadas situações, por considerá-lo, ainda, imaturo (MELO, 2017).

Faz-se importante destacar que as Instituições de Ensino Fundamental e Médio, desde a sua criação, são responsabilizadas, juntamente com a família e a sociedade, pelo pleno desenvolvimento cognitivo do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho, como consta na Constituição Federal de 1988 (LACERDA, 2018).

No tocante à formação superior, percebe-se que além das dificuldades estritamente ligadas às competências cognitivas, inúmeras outras adversidades de ordem emocional (conflitos familiares, pessoais, entre outros) podem interferir no rendimento acadêmico do discente (RAMOS et al., 2018).

Estudo realizado em estudantes universitários apontou depressão e ansiedade proveniente da sobrecarga das atividades acadêmicas, cobranças pessoais e familiares, entre outros fatores que desencadeiam aumento progressivo no uso de psicofármacos. Dos 408 entrevistados, 22,3% afirmaram fazer uso de ansiolíticos/antidepressivos após ingresso na Universidade. Uma maioria significativa revela alterações na dosagem por iniciativa própria, irregularidades nas consultas médicas e conhecimento dos efeitos adversos. Os pesquisadores alertam para a necessidade de acolhimento aos universitários em sofrimento mental por parte de docentes, técnicos administrativos e gestão propondo ações que visem orientar e conscientizar o uso racional dos psicofármacos. (TAVARES et al., 2022)

Para esta pesquisa, os depoimentos convergem para influência determinante que as questões familiares apresentam em relação ao desempenho acadêmico dos discentes, citado por E5 como um fator desencadeador de desmotivação ao estudo, o que reflete a dialética do processo de aprendizagem uma vez que, teoricamente, todas as famílias passam por momentos difíceis, seja em relação ao aspecto financeiro, emocional, social, etc.

Particularmente, o que se pode refletir é que famílias que valorizam o amor e o respeito entre seus membros, famílias que estão emocionalmente próximas ao universitário, conseguem dividir estratégias de enfrentamento que visem superar as adversidades da melhor maneira possível, em detrimento a contextos inóspitos em que o próprio seio familiar aparentemente demonstra ser mais patológico do que fonte de apoio.

A passagem para a vida adulta no contexto universitário envolve, muitas vezes, o reflexo das expectativas dos genitores do núcleo familiar, conduzindo o jovem à árdua função de desvelar o ambiente ao redor e buscar-se a si mesmo, visando a construção de um futuro incerto. Freud (1905/1980) descreve o desligamento dos pais e de sua autoridade como um processo extremamente doloroso, mas imprescindível na produção de diferenças entre gerações, atributo fundamental para o progresso cultural (MALAJOVICH et al., 2017).

Para além dos aspectos emocionais e afetivos, evidenciados na presente pesquisa, a pós-modernidade elucida a influência da tecnologia como fonte dialética de discussão envolvendo suas potencialidades e limitações de uso. Estudo observacional de corte transversal realizado com estudantes do curso de medicina do Centro Universitário Christus apontou fortes indícios de nomofobia, medo de ficar sem celular, e sua influência no rendimento acadêmico que constatou aumento da ansiedade, estresse e depressão, tendo como consequência um rendimento acadêmico inferior ao esperado. Vale ressaltar que os entrevistados não relataram adversidades advindas do uso da tecnologia e isso não significa que elas não existam, mas que, no momento das entrevistas, tais aspectos se mostraram menos relevantes (KUBRUSLY et al., 2021).

Com o intuito de auxiliar o estudante na resolução de diversas demandas pessoais (conflitos familiares, problemas na faculdade) e acadêmicas (dúvidas

em relação à escolha do curso, por exemplo), o estudo aponta a ocorrência de atendimentos psicológicos no âmbito da Faculdade, de acordo com a necessidade de cada caso, e que tem auxiliado, significativamente, o enfrentamento das adversidades cotidianas. A universidade em que aconteceu a pesquisa oferece serviço psicológico de apoio aos estudantes (RAMOS et al., 2018).

## **CONCLUSÃO**

Diante das adversidades, pode-se concluir que o rendimento acadêmico sofre diversas influências externas e internas ao ambiente universitário. Ainda não foi possível operacionalizar um sistema de informação que supere o modelo de notas como reflexo da quantidade de conteúdos que os estudantes aprendem, embora existam propostas pedagógicas dos próprios docentes apontando iniciativas para discussão de modelos alternativos discutidas em alguns eventos internos da universidade pesquisada, dentre eles, a Semana Pedagógica.

Esta pesquisa introduz discussões interessantes para o ensino superior da Enfermagem, uma vez que conduz à reflexão do entendimento subjetivo do rendimento acadêmico na opinião dos universitários perpassando conceitos de desempenho satisfatório associado a notas com escores altos, sem levar em consideração que a nota pode não estar diretamente relacionada ao sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Levando em consideração que o universitário pode ter apenas decorado o conteúdo mediante um resumo cedido por um colega, ou a possibilidade da utilização de uma “cola” ou pequeno papel com anotações pertinentes escondido em algum lugar do corpo, ou até mesmo troca de informações no momento da prova, sem consentimento ou conhecimento do professor, revelam vulnerabilidades acerca da associação do rendimento acadêmico mediante o escore das notas nas avaliações somativas.

Dentre os fatores que podem interferir negativamente no rendimento acadêmico, os entrevistados foram unânimes ao apontar as questões familiares

conflituosas como imprescindíveis em determinados momentos desafiadores da trajetória universitária. Por isso, faz-se importante o apoio profissional de psicólogos e pedagogos, além da rede de apoio de amigos, familiares e professores, dentro do ambiente acadêmico e a Universidade, *lócus* do estudo, oferece esse suporte profissional, revelando uma demanda necessária ao apoio dos discentes.

Quanto às limitações do estudo, vale destacar que a pesquisa foi desenvolvida apenas com alunos do Curso de Enfermagem, podendo servir de base para futuras pesquisas envolvendo os demais cursos da área da saúde e outras áreas do conhecimento. A pandemia da COVID-19 também foi um fator limitante da pesquisa, uma vez que exigiu uma série de cuidados para realização da coleta de material empírico, além da atenção constante às prerrogativas das autoridades sanitárias nacionais e internacionais.

**Conflito de interesse:** As autoras declaram que não possuem nenhum conflito de interesses.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. S.; et al. O materialismo dialético e a análise de dados quantitativos. **Texto Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 4, 2018.

BELÉM, J. M.; et al. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, 2018.

BORGES, L.F.M.; et al. Rendimento acadêmico e os estilos de aprendizagem: um estudo na disciplina análise de custos. **Rev. Alcance**, v. 25, n. 2. p. 161-176, 2018.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Santa Catarina: LACCOS; 2013

CHRISTOFARI, G. C. ; KEMERICH, D. S. C.; ARPINI, D. M. “Na prática, ela é muito complicada”: Dilemas do cotidiano sobre o Instituto da Guarda Compartilhada. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 889-907, 2021.

CONSELHO Federal de Enfermagem. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem. 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita->



traca-perfil-da-enfermagem\_31258.html#:~:text=A%20equipe%20de%20enfermagem%20%C3%A9,presen%C3%A7a%20de%2015%25%20dos%20homens. Acesso em: 19 abr. 2022.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G.A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**. p. 89-93, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000114&pid=S00347167201300020001500011&lng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000114&pid=S00347167201300020001500011&lng=es). Acesso em: 20 de outubro de 2019.

FIORIN, J. L.; **Elementos de análise de discurso**. 13 ed. São Paulo: Contexto; 2005.

FONTELLES, M. J.; et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em: 04 de novembro de 2019.

FRANCISCO, A. M.; et al. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v21n2/1982-5765-aval-21-02-00479.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

KUBRUSLY, M.; et al. Nomofobia entre discentes de medicina e sua associação com depressão, ansiedade, estresse e rendimento acadêmico. **Rev. Bras. de Educação Médica**. v. 45, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/NLhRvmVdfm5z9MnfbLvjZFJ/?lang=en>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

LACERDA, F. S. B.; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 23, n. 3 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v23n3/1982-5765-aval-23-03-611.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

LEADEBAL, O. D. C. P.; FONTES, W. D.; NÓBREGA, M. M. L.; BRITO FILHO, G. T. Análise das bases didático-pedagógicas para o ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Min. Enferm.**, v. 13, n. 1, p. 64-75, jan. – mar., 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-546900>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MALAJOVICH, N., *et al.* A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 356-377, dez. 2017. Disponível

em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272017000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200005&lng=pt&nrm=iso) .Acesso em: 18 de outubro de 2020.

MARTINS, C. H.; FERREIRA, E. R. J.; BRITO, L. L. Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso: Ensaio Teóricos para uma Revisão de Metodologias Sistêmicas. **Caderno profissional de administração UNIMEP**, Goiás, v. 8, n.2, 2018.

MELO, K. C. Escolha de curso e evasão universitária: análises a partir do sistema de seleção unificada. Natal, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24328/1/KesiaCristineMelo\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24328/1/KesiaCristineMelo_DISSERT.pdf). Acesso em: 15 de outubro de 2020.

MORENO-MOJICA, Claudia María; BARRAGÁN-BECERRA, Julián Andrés. Práticas pedagógicas e aprendizagem: transmissão ou construção do conhecimento em enfermagem. *Rev. Lasallista Investig.*, v. 17, n. 2, p. 60-76, jul. – dez., 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1361013>. Acesso em: 13 abr. 2022.

OLIVEIRA, C. T.; et al. Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários Brasileiros: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.177-186, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n2/08.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2019.

RAMOS, F. P.; et al. Desafios na Trajetória Acadêmica e Apoio Psicológico ao Estudante Universitário: Contribuições de dois Projetos de Extensão. **Revista guará**, n.9, p.57-67, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15783>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Toulouse: GNU GPL; 2014.

REINERT M. ALCESTE, **Une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application**. Aurélia de G. de Nerval. Toulouse: Sage; 1990.

SANTOS, A. A. A.; et al. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 283-290, jul/dez. 2011.

SILVA, K. R. X.; SILVA, D. B. Estratégias de autorregulação da aprendizagem no curso de educação física do uniabeu centro universitário. **Revista de Pós-Graduação da UNIABEU**, v.4, n.1, 2015.

TAVARES, T. R.; *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários.  
**Rev. Ciênc. Méd. Biol**, v.20, n.4, 560-567, fev 11, 2022.

ZEFERINO, M. T.; *et al.* Consumo de drogas entre estudantes universitários:  
família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares.  
**Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, 2015.